Julho de 2021
V Congresso Internacional de Linguística Histórica
Constelações Diacrônicas
em homenagem a Charlotte Galves e Mary Kato

CONSTRUÇÕES RELATIVAS NOS DIALETOS DO PORTUGUÊS EUROPEU

Márcia Bolrinha (Centro de Linguística da Universidade de Lisboa)

Introdução

A par das relativas canónicas, o português europeu (PE) apresenta relativas ditas não-canónicas, que têm sido identificadas como construções próprias de registos coloquiais e que se caracterizam por um uso generalizado de um relativizador básico invariável 'que' (Brito, 1995).

A generalização do emprego de 'que' e a sua aplicação a contextos em que a norma requer relativizadores mais complexos e/ou combinados com preposições configura dois tipos de construções relativas: as cortadoras e as resuntivas.

- **estratégia cortadora** caracteriza-se pela omissão da preposição em contextos de relativização oblíqua:

(1) Gostei do filme ⌀ que assisti.

- **estratégia resuntiva** afeta constituintes relativos de qualquer categoria e envolve a ocorrência no interior da relativa de um elemento resuntivo que retoma o antecedente:

(2) Encontrei a rapariga **que** me tinhas dito que **lhe** devia telefonar.

Estes dois tipos de relativas não-padrão têm sido descritos e analisados em diversos trabalhos sobre a sintaxe do PE (Alexandre, 2000; Espírito Santo, 2020; Veloso, 2013).

Objetivos

- Contribuir para a caracterização das relativas cortadoras e resuntivas a partir de dados dialetais;
- Dar a conhecer outros fenómenos dialetais que se manifestam nas construções relativas.

Metodologia

A investigação será desenvolvida a partir de uma metodologia de exploração de *corpora* e tomará como base empírica o *corpus* CORDIAL-SIN – *Corpus Dialetal para o Estudo da Sintaxe*.

A mineração dos dados será realizada com o apoio das ferramentas computacionais de apoio à análise sintática e geolinguística criadas no âmbito do projeto SynAPse – *Atlas Sintático do Português Europeu*.

Considerações finais

A inspeção do *corpus CORDIAL-SIN – Corpus Dialetal para o Estudo da Sintaxe* mostra que:

i. algumas das generalizações avançadas na literatura sobre as construções cortadoras e resuntivas não são empiricamente sustentadas por dados dialetais;
ii. o quadro de variação nas construções relativas é mais complexo do que o até agora considerado, manifestando-se dialetalmente outros casos de distribuição atípica dos relativizadores, bem como fenómenos que envolvem a sua duplicação ou omissão.

Referências

Alexandre, N. (2000). *A Estratégia Resumptiva em Relativas Restritivas do Português Europeu* (Dissertação de Mestrado em Linguística Teórica (Sintaxe)). Universidade de Lisboa, Lisboa.

Brito, A. M. (1995). As Orações Relativas Restritivas nas Variantes Culta e Oral em Quatro Línguas Românicas, com Incidência Especial em Português. *Lusorama*, 27, 70-81.

Espírito Santo, A. (2020) Relativas cortadoras: mover e cortar? Ou cortar antes de mover?. *Revista da Associação Portuguesa de Linguística*, 7, 151-175.

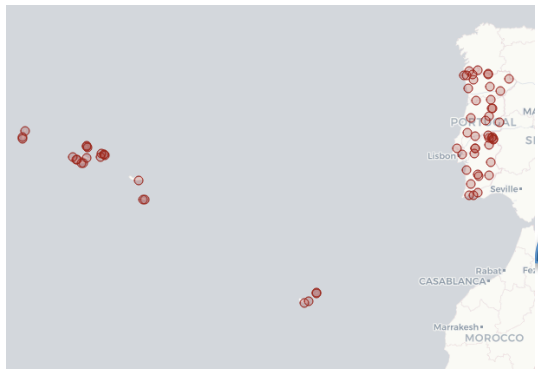
Magro, C., & Vaamonde, G. (Coords.). (2018). SynAPse – The Syntactic Atlas of European Portuguese. Lisboa: Centro de Linguística da Universidade de Lisboa. Disponível em http://teitok.clul.ul.pt/synapse/index.php?action=home

Martins, A. M. (Coord.). (2000). *The Syntax-oriented Corpus of Portuguese Dialects (CORDIAL-SIN)*. Lisboa: Centro de Linguística da Universidade de Lisboa. Disponível em https://clul.ulisboa.pt/en/projeto/cordial-sin-syntax-oriented-corpus-portuguese-dialects

Veloso, R. (2013). Subordinação relativa. In E. B. P. Raposo, M. F. B. D. Nascimento, M. A. C. D. Mota, L. Segura, & A. Mendes (Eds.), *Gramática do Português* (Vol. 2, pp. 2061-2134). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Resultados

As relativas cortadoras e relativas resuntivas são as construções não-canónicas que mais frequentemente ocorrem no CORDIAL-SIN, manifestando-se de forma produtiva em todas as localidades representadas no corpus:



Orações relativas cortadoras no *corpus*

Orações relativas resuntivas no *corpus*

➢ **Cortadoras dialetais**

- Afetam um conjunto alargado de preposições:

	a	de	em	por	com	sobre
total	31	36	324	9	44	1
canónicas	2	3	38	7	15	0
cortadoras	29	33	286	2	29	1
% de cortadoras	94%	92%	88%	22%	66%	100%

- Envolvem a omissão de preposições com peso fonológico e conteúdo semântico:

(3) Ele além aquela mulher ⌀ **que** vocês estiveram agora ainda faz assim. (Santa Justa; STJ46)

(4) Estava ocasiões ⌀ **que** a baleia levava aquelas cordas todas. (Caniçal; CLC28)

➢ **Resuntivas dialetais**

- São preferencialmente domínios sintáticos simples (das 165 relativas resuntivas do *corpus*, em 116 o elemento resuntivo não ocorre numa posição encaixada):

(5) Eu este ano ajeitei uma garrafa dele a uma pessoa **que lhe**$_{\mathbf{RSP}}$ o médico receitou essa... (Monsanto; MST04)

- Podem corresponder a relativas sem antecedente:

(6) (...) levava aquele material que é então **o que** eu 'desqueço'-me o nome d**ele**$_{\mathbf{RSP}}$ (Alcochete; ALC27)

- Podem tomar antecedentes não específicos:

(7) Cá não há um homem **que** se **lhe**RSP tire o chapéu como a mim. (Unhais da Serra; UNS17)

➢ **Outros fenómenos dialetais associados às construções relativas**

- Relativizador 'quem' em contextos de relativização de SU/OD:

(8) E há outros **quem** ponha um. (Perafita; PFT36)

- Relativizador 'que' em relativas livres:

(9) Agora **que** me igualasse não havia. (Carrapatelo; CPT27)

- Relativizador 'que' em relativas com antecedente frásico:

(10) Agora usa-se em plásticos, **que** é muito mais higiénico. (Cedros; CDR12)

- Não realização do relativizador em relativas-zero:

(11) E há muitas coisas ⌀ já me passaram. (Granjal; GRJ05)

- Duplicação de relativizador:

(12) Não sei agora o nome **que** eu **que** lhe hei-de dar. (Vila do Corvo; CRV69)